

AULAS 01 E 02

Avaliação:

conceito e especificidade

Ernesto F. L. Amaral

06 e 08 de março de 2012
Avaliação de Políticas Públicas (DCP 046)

Fonte:

Cohen, Ernesto, e Rolando Franco. 2000. "Avaliação de Projetos Sociais." São Paulo, SP: Editora Vozes. pp.72-84 (capítulo 4).

AVALIAÇÃO NA VIDA COTIDIANA

- No dia a dia, as pessoas coletam informações para poder tomar decisões que lhes permitam enfrentar os problemas da melhor maneira possível.
- Porém, estas avaliações são subjetivas, assimétricas, além de possuir informações insuficientes.
- Em nosso caso, procuramos:
 - 1) Ser objetivos.
 - 2) Obter informações suficientes.
 - 3) Utilizar métodos rigorosos.
 - 4) Chegar a resultados válidos (proximidade entre medida e conceito) e confiáveis (qualidade e estabilidade da informação).

OBJETIVIDADE

- A intenção é de captar a realidade com procedimentos que evitam idéias preconcebidas.
- É preciso impedir ao máximo que interesses particulares afetem os resultados da avaliação.

INFORMAÇÃO SUFICIENTE

- É preciso ter informação suficiente para avaliar um problema, mas não necessariamente teremos informação completa.
- Devemos estabelecer um equilíbrio entre o ideal e o viável.
- É justificável haver maior coleta de dados com maior exatidão, em função dos resultados a serem obtidos?
- O orçamento geralmente impõe limites sobre o que pode ser estudado e por quanto tempo.

VALIDADE

- Validade exige que instrumentos meçam realmente o que se tenta medir.
- É o grau com que uma medida empírica reflete adequadamente o significado real do conceito abstrato.
- É a capacidade de refletir o conceito abstrato a que o indicador se propõe a substituir e operacionalizar.
- Diz respeito à proximidade entre indicador e indicando, propriedade fundamental para justificar o emprego e a denominação de uma medida qualquer.
- Por exemplo, percentual de famílias com renda abaixo de um salário mínimo geralmente é um indicador mais adequado para retratar o nível de pobreza de uma população, do que a renda média per capita.

TIPOS DE VALIDADE

- **Validade aparente:** podemos não concordar totalmente com determinado indicador para medir um conceito, mas devemos pensar se há alguma relevância neste indicador.
- **Validade operacional:** pesquisadores já chegaram a acordos sobre melhor forma de medir alguns conceitos.
- **Validade relacionada a critério (preditiva):** usa critério externo (medir vestibular por notas na universidade).
- **Validade de conteúdo:** refere-se ao grau com que uma medição cobre a amplitude de significados do conceito.
- **Validade de construção:** uma medida deve se relacionar com outras variáveis da forma como se prevê teoricamente.

CONFIABILIDADE

- Confiabilidade diz respeito à qualidade do levantamento dos dados usados na estimação do indicador.
- Indicadores calculados por pesquisas amostrais realizadas por agências públicas são medidas confiáveis, porque os dados são coletados de forma padronizada, por corpos técnicos qualificados, e seguindo uma metodologia de obtenção, registro e avaliação das informações.
- É preciso eliminar toda variação não aleatória na coleta e processamento dos dados para garantir confiabilidade do indicador.
- Registros administrativos dos órgãos públicos ainda precisam melhorar a confiabilidade de seus indicadores.

CONFIABILIDADE (mais um pouco)

- Confiabilidade é a qualidade de uma determinada técnica produzir os mesmos resultados (estabilidade), ao ser aplicada repetidamente a um mesmo objeto.
- A confiabilidade não garante a exatidão, já que podemos chegar a um mesmo resultado várias vezes, mas de uma forma que não reflita o mundo real.
- Perguntas que buscam muitas informações passadas não são confiáveis.
- Perguntas que as pessoas acham irrelevantes levarão a respostas não confiáveis.
- Há problema de entrevistadores diferentes obterem respostas diferentes.
- Pessoas diferentes podem codificar as mesmas respostas abertas de forma diferente.

CRIANDO MEDIÇÕES CONFIÁVEIS

- Os métodos para maximizar a confiabilidade são bastante diretos.
- Faça apenas as perguntas cujas respostas as pessoas provavelmente saibam.
- Pergunte coisas relevantes para as pessoas.
- Seja claro no que está perguntando.

TENSÃO ENTRE VALIDADE E CONFIABILIDADE

- Muitas vezes há uma certa tensão entre os critérios de confiabilidade e validade.
- Maioria dos conceitos têm riqueza de significado e é difícil especificar precisamente o que queremos dizer com eles.
- Porém, a ciência precisa ser específica para poder gerar medições confiáveis.
- Especificação de definições operacionais e medições confiáveis parece roubar de tais conceitos a riqueza de significado, diminuindo a validade.
- Se não há acordo em como medir um conceito, meça-o de diferentes formas.
- Lembre-se que a meta é medir conceitos para ajudar a entender o mundo que nos cerca.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

- Avaliação não deve ser concebida como atividade isolada e auto-suficiente.
- Ela faz parte do processo de planejamento da política social.
- Analisa os resultados obtidos de forma crítica, o que possibilita redirecionar ações ao fim desejado.
- Planejar é introduzir organização e racionalidade na busca de metas e objetivos.
- Avaliação é a forma de verificar esta racionalidade, medindo cumprimento de metas e objetivos.
- É preciso escolher as políticas sociais com base em sua eficiência, eficácia e efetividade social.

EFICIÊNCIA, EFICÁCIA E EFETIVIDADE

- Estes conceitos diferenciam indicadores sociais por aspectos de avaliação de programas.
- Indicadores para avaliação da **eficiência** dos meios e recursos empregados.

Ex.: Volume de investimentos de reurbanização por unidade de uma favela.

- Indicadores para avaliação da **eficácia** no cumprimento das metas.

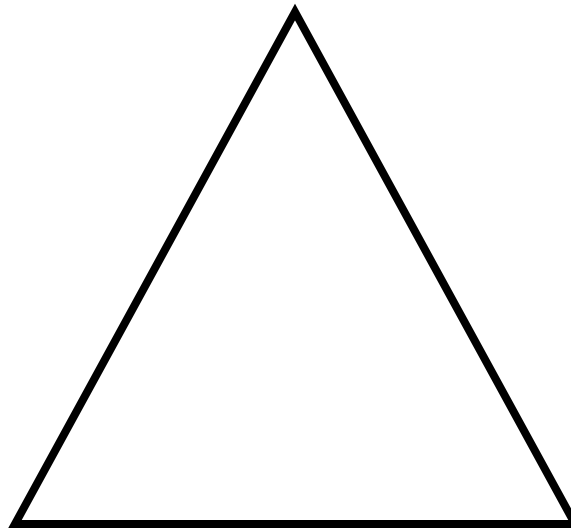
Ex.: Melhoria das condições de moradia, infra-estrutura e acessibilidade da favela.

- Indicadores de **efetividade social** avaliam efeitos do programa em termos de bem estar para a sociedade.

Ex.: Mortalidade infantil, nível de coesão social da comunidade, nível de criminalidade na favela.

INDICADORES CLASSIFICADOS SEGUNDO CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

**Eficiência no uso
dos recursos**



**Eficácia no
atingimento de metas**

**Efetividade social
da política pública**

CONCEITO DE AVALIAÇÃO

- Há diferentes modelos de avaliação, mas todos buscam:
 - 1) Comparar um padrão almejado (ideal) com o que ocorreu com a atividade empreendida (realidade).
 - 2) Alcançar eficazmente os objetivos propostos.
- No processo de avaliação, é preciso comparar o objeto a ser avaliado com um critério ou padrão determinado.
- Avaliação pode ser definida como ramo da ciência que analisa a eficiência (emprego de meios e recursos).
- Também pode ser vista como comparação dos efeitos de um programa com os objetivos e metas pré-estabelecidos (eficácia).
- Isso tudo permite tomar novas decisões para melhorar ações futuras.

RISCOS DA AVALIAÇÃO

- **Superestimação das metas** pode fazer com que programas sejam considerados fracassados, mesmo que possam ter obtido êxito em outra perspectiva.
- **Subestimação das metas** podem gerar avaliações muito positivas, porque formuladores foram cautelosos no estabelecimento de seus objetivos.
- É difícil estabelecer metas para programas e projetos sociais, principalmente na ausência de avaliações prévias.
- Porém, é preciso estabelecer metas de forma racional e com base em conhecimentos disponíveis.
- Um dos principais objetivos da avaliação é descobrir alternativas que aumentem alcance dos objetivos.

DEFINIÇÃO DA ONU E DA OMS

- Avaliação é o processo orientado a determinar sistemática e objetivamente a pertinência, eficiência, eficácia e impacto de todas as atividades à luz de seus objetivos.
- Trata-se de um processo organizativo para melhorar as atividades ainda em marcha e ajudar a administração no planejamento, programação e futuras tomadas de decisões.
- Avaliação é um processo que não está separado da política em questão, mas faz parte de sua dimensão.

MONITORAMENTO ≠ AVALIAÇÃO

- **Monitoramento** (acompanhamento) é uma atividade gerencial interna que é realizada durante o período de execução e operação.
 - Procura-se assegurar entrega de insumos, calendários de trabalho e produtos esperados.
- **Avaliação** é uma atividade que pode ser realizada antes, durante ou após a implementação de uma política.
 - Preocupa-se com o modo, em que medida e por que tais pessoas foram beneficiadas.
 - Pretende utilizar os recursos da melhor forma possível.

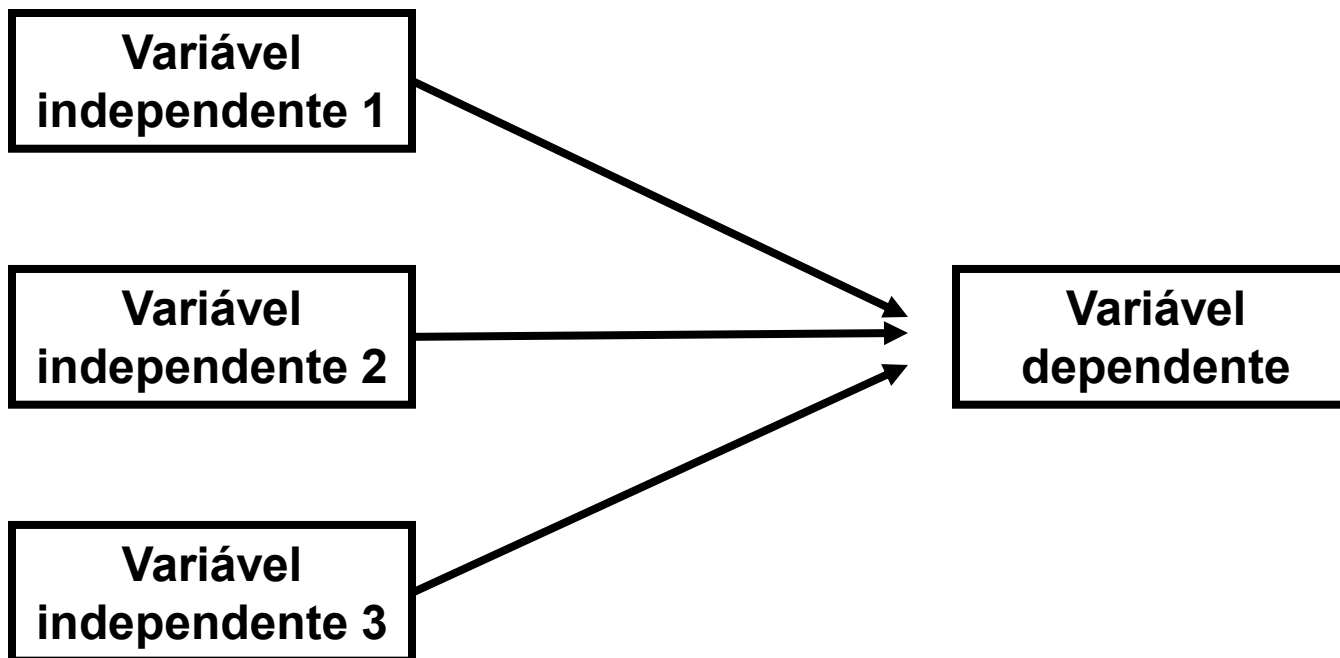
TIPOS DE VARIÁVEIS

- Avaliação utiliza modelo teórico-causal, estabelecendo as variáveis de condição (parâmetros do projeto), as instrumentais/independentes (meios de ação do projeto) e a dependente (variável objetivo).
- Variáveis de **condição** não se modificam durante o período de implementação do projeto, mas sim após este processo.
- Objetivo é melhorar os níveis de uma variável **dependente**.
- A avaliação busca estabelecer quais fatores (variáveis **independentes**) mais contribuem para a melhora da variável dependente.

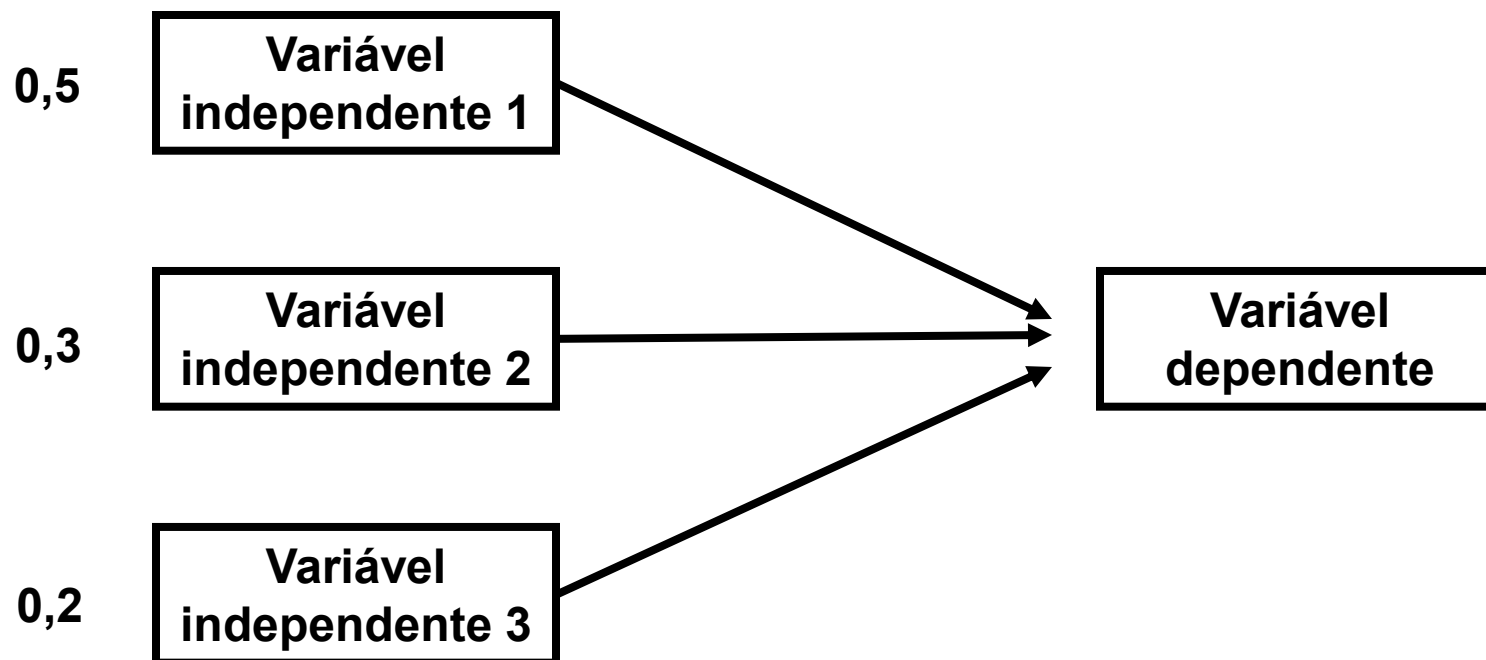
MODELOS EXPLICATIVOS

- O importante na pesquisa é estabelecer os modelos de inter-relação entre as variáveis.
- O modelo explicativo (modelo causal) é um roteiro para alocação de recursos do projeto.
- Cada variável instrumental supõe ações específicas que requerem insumos com diferentes custos.
- Exemplos de tipos de modelos:
 - 1) Modelo de variáveis independentes equiponderadas.
 - 2) Modelo de variáveis independentes desigualmente ponderadas.
 - 3) Modelo de variáveis independentes que são estatisticamente dependentes.
 - 4) Modelo de retroalimentação dinâmica.

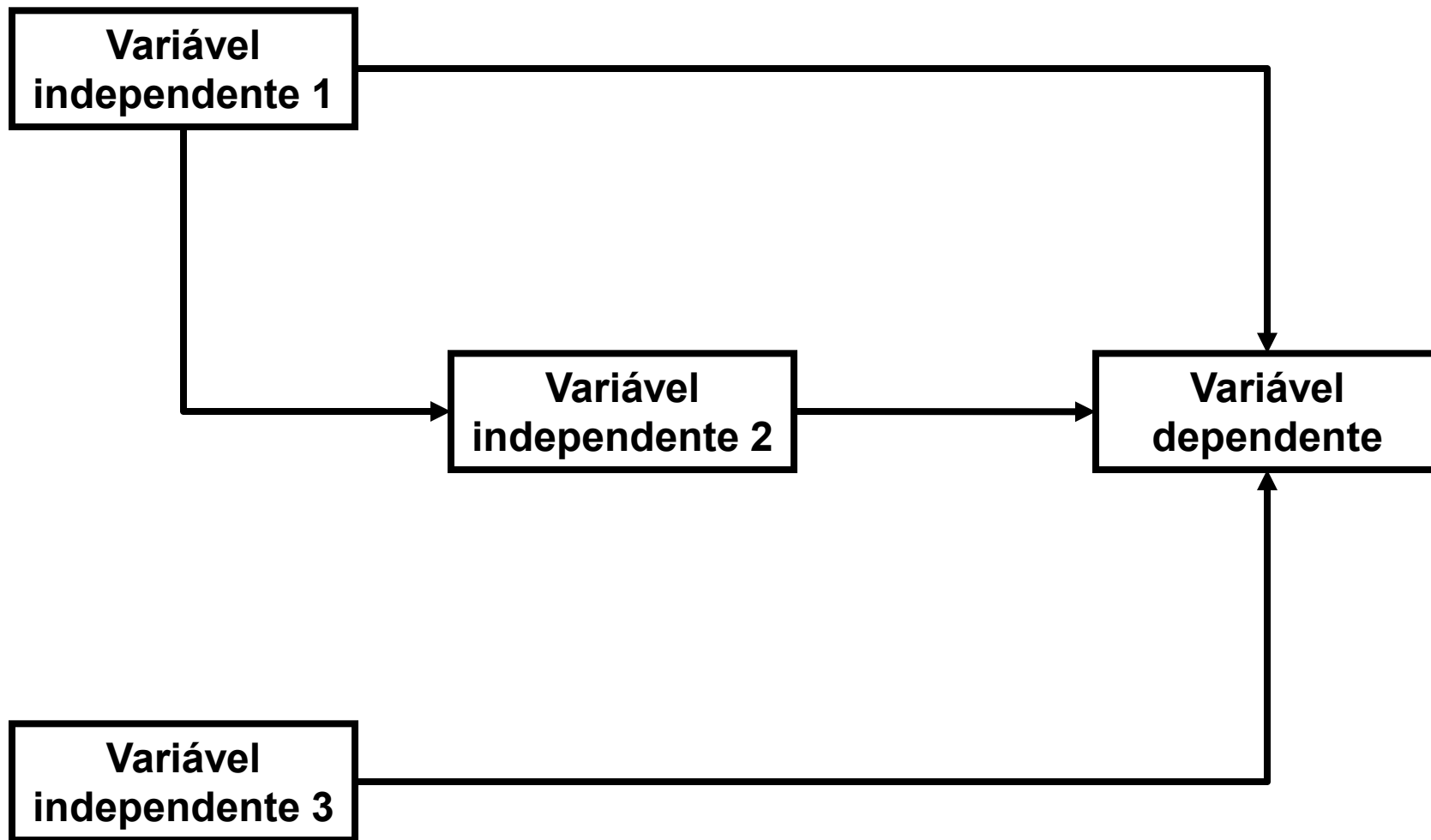
MODELO DE VARIÁVEIS INDEPENDENTES EQUIPONDERADAS



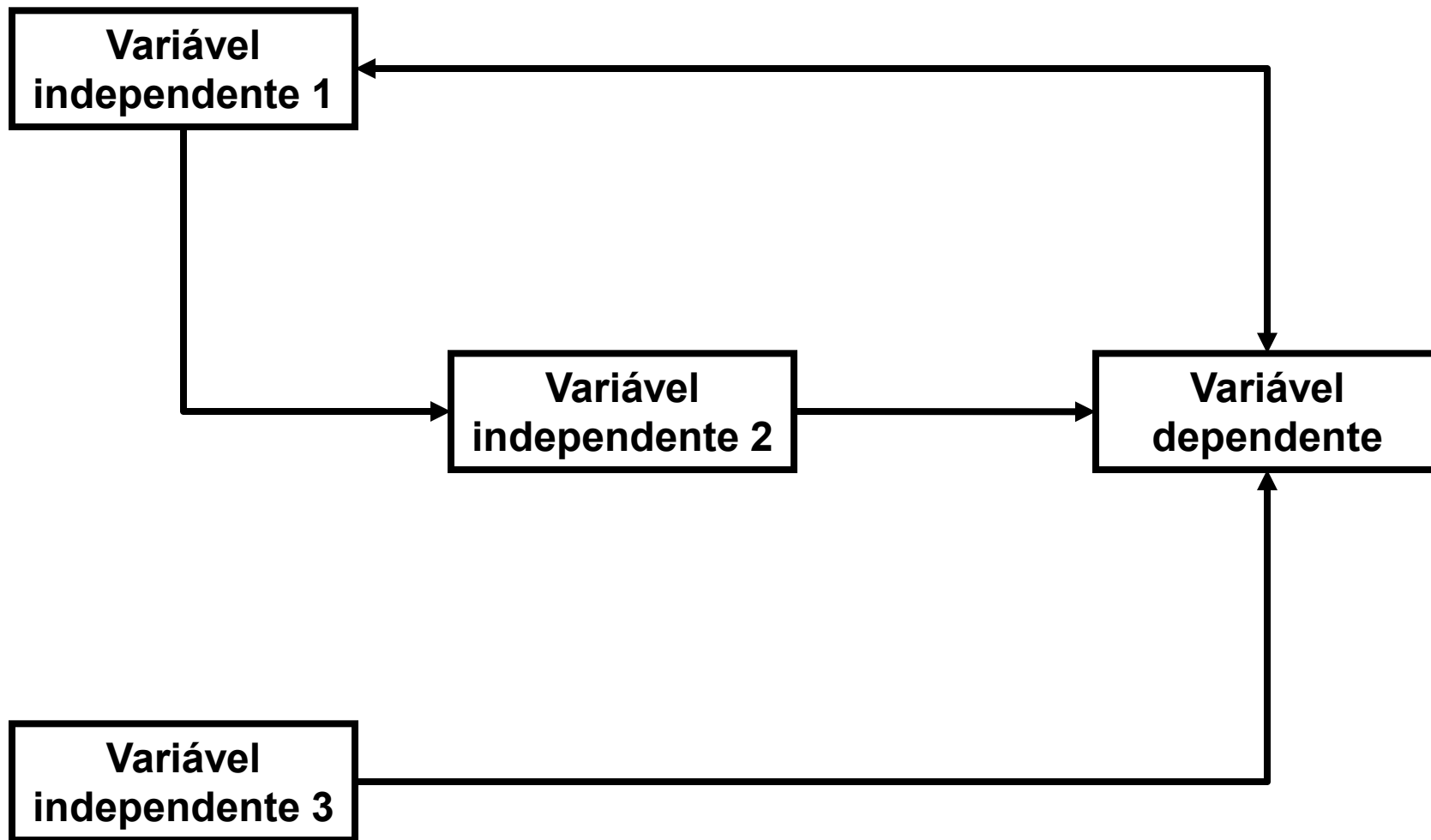
MODELO DE VARIÁVEIS INDEPENDENTES DESIGUALMENTE PONDERADAS



MODELO DE VARIÁVEIS INDEPENDENTES QUE SÃO ESTATISTICAMENTE DEPENDENTES



MODELO DE RETROALIMENTAÇÃO DINÂMICA



SÍNTESE

- É necessário distinguir com clareza as variáveis sobre as quais vai operar (instrumentais) daquelas que, em seu universo, são imodificáveis (condições).
- Existe íntima conexão entre modelos explicativos e de alocação de recursos quando se pretende alcançar objetivos do projeto.